

***Organização
e
Funcionamento
da
Juventude
Espírita***

União Espírita Mineira
Departamento de Infância e Juventude
Setor de Juventude

Belo Horizonte - 2001
4ª edição

SUMÁRIO

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO DE JUVENTUDE ESPÍRITA

Apresentação	3
I - JUVENTUDE ESPÍRITA	4
1. Conceito	4
2. Objetivos	4
II - ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO	5
1. Nome	5
2. Regimento	5
3. Integrantes	5
4. Extensão do Ciclo	6
5. Coordenação	7
6. Comissões ou Quadro de Auxiliares	9
7. Reunião	11
8. Programas	13
9. Férias	14
10. Reuniões com os Pais	14
11. Conduta Pedagógica com a Juventude Espírita	14
12. Integração	15
13. Integração entre os Ciclos	16
14. Integração com o Centro	17
15. Integração com o Movimento Espírita	18
16. Atividades Socializadoras	19
III - ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ADOLESCENTE E DO JOVEM	20
IV - CONSIDERAÇÕES FINAIS	23
1. Quanto aos Dirigentes de Centros	23
2. Quanto aos Jovens	23

Apresentação da 4ª edição

Passados alguns anos da primeira edição da obra e vivenciadas diversas experiências junto aos CRE's do Estado de Minas Gerais que puderam nos dar retorno sobre o trabalho, temos a alegria de relaná-lo, com algumas modificações estruturais que entendemos torná-lo mais prático e de maior compreensão e aplicabilidade. Isto significou agregar os tópicos "Organização" e "Funcionamento" em um único, revermos vários trechos da obra e incluímos citações evangélicas e doutrinárias específicas que pertinem a cada ponto abordado.

Outra questão foi, afinal, a adoção do termo "Juventude Espírita", já incorporado pela Federação Espírita Brasileira- FEB há alguns anos, na busca constante que tem empreendido a União Espírita Mineira de fortalecer a unificação.

Alguns itens do trabalho tem sido ampliados em outros projetos do Setor de Juventude e foram referenciados no corpo deste trabalho.

Continua a obra inconclusa, posto que a Doutrina Espírita, como expressão da verdade, evolui com o próprio homem.

"Os que nenhuma autoridade admitem não compreendem os verdadeiros interesses da Doutrina. Se alguns pensam poder dispensar toda direção, a maioria, os que não se crêem infalíveis e não depositam confiança absoluta em suas próprias luzes, se sentem necessitados de um ponto de apoio, de um guia, ainda que apenas para ajuda-los a caminhar com segurança." (Obras Póstumas, 22- -FEB, pág. 351)

Setor de Juventude

União Espírita Mineira

I - JUVENTUDE ESPÍRITA

1. Conceito

Grupo de adolescentes e jovens espíritas, que se reúnem em prol do objetivo comum de estudar a Doutrina Espírita e o Evangelho de Jesus e vivenciar estes ensinamentos através do trabalho espírita-cristão.

“Porque nós somos cooperadores de Deus; vós sois lavoura de Deus e edifício de Deus.”
(Coríntios, I, 3:9)

2. Objetivos

- Geral:

Proporcionar a conscientização do adolescente e do jovem da necessidade do estudo sistemático do Evangelho de Jesus, da Doutrina Espírita e do trabalho de assistência espírita-cristã, como requisitos básicos para renovação das suas questões íntimas, visando sua cristianização e maturação espiritual.

- Específicos:

- a) Propiciar transição tranquila e natural nas diversas etapas do processo de aprendizado da Doutrina Espírita.
- b) Promover constante estímulo ao estudo sistemático do Evangelho de Jesus e da Doutrina Espírita.
- c) Oferecer alternativas de trabalho e atividades complementares para orientação segura e desenvolvimento das potencialidades e necessidades do adolescente e do jovem.
- d) Integrar e preparar o adolescente e o jovem para assumir responsabilidades nas atividades do Centro e do Movimento Espírita.
- e) Oferecer um ambiente Evangélico-Doutrinário que lhes propicie a convivência e troca de experiências com os demais participantes da Casa Espírita.
- f) Favorecer a formação de recursos morais e espirituais que possibilitem ao adolescente e ao jovem um posicionamento cristão na sociedade.
- g) Despertar o interesse pelo ideal da Unificação.
- h) Estimular a atuação construtiva no Movimento Federativo.
- i) Despertar a responsabilidade para a participação no cumprimento da missão espírita do Brasil perante o mundo.

Observação:

Na estruturação e implantação da Juventude, bem como no seu período efetivo de funcionamento, a colaboração dos companheiros mais experientes e mais velhos, convidados pela coordenação, dará maior estabilidade, segurança e estímulo às iniciativas dos adolescentes e jovens.

“Semelhantemente vós, mancebos, sede sujeitos aos anciãos; e sede todos sujeitos uns aos outros, e revesti-vos de humildade, porque Deus resiste aos soberbos, mas dá graça aos humildes”. (I Pe:5:5)

ORGANIZAÇÃO E FUNCIONAMENTO

1. Nome:

É conveniente que a Juventude Espírita tenha o mesmo nome da Casa Espírita na qual funciona, para melhor identificação, já que ela é um grupo de trabalho da Casa.

Exemplo: Centro Espírita Boa Nova
Juventude Espírita Boa Nova

2. Regimento:

É o instrumento que visa auxiliar e organizar as atividades de uma Juventude. Busca facilitar a compreensão destas atividades e a integração do adolescente e do jovem na estrutura da Casa Espírita, permitindo que a Juventude se conduza num regime de disciplina indispensável ao seu bom funcionamento e ao alcance de seus objetivos. O Regimento não tem a finalidade de burocratizar, tornando inflexíveis suas atribuições; por isso, deve ser periodicamente revisto e atualizado, visando uma melhor adequação à realidade de cada Juventude.

**“A ordem é irmã gêmea da disciplina que sustenta a produção e inspira o progresso.”
(Joana de Angeles - Messes de Amor - Cap. 4)**

Apresentamos ao final do trabalho, a título de sugestão, um modelo de regimento, que poderá ser modificado de acordo com as necessidades e a realidade de cada Juventude

3. Integrantes:

“Todo aquele, pois, que escuta estas minhas palavras e as pratica, assemelha-lo-ei ao homem prudente, que edificou a sua casa sobre a rocha.” (Mateus, 7:24)

Integrarão a Juventude Espírita todos os adolescentes e jovens na faixa etária de 13 a 25 anos, divididos em três ciclos, a saber:

1º Ciclo: Constitui-se de adolescentes na faixa etária de 13 a 15 anos, que venham do Setor de Infância do Departamento de Infância e Juventude, seguindo naturalmente a sua instrução doutrinária, bem como aqueles que tiverem pouco ou nenhum contato com a Doutrina Espírita, os quais aí permanecem, ou numa sala separada, até que recebam conhecimentos gerais e passem a acompanhar as reuniões de sua faixa etária.

2º Ciclo: Constitui-se de jovens na faixa etária de 16 a 17 anos, oriundos do 1º Ciclo, bem como os demais jovens de 16 a 17 anos que chegam à Casa Espírita e que apresentem conhecimento doutrinário ao nível da programação deste Ciclo.

3º Ciclo: Constitui-se de jovens egressos do 2º ciclo, bem como os demais jovens de 18 a 25 anos que chegam à Casa Espírita e que apresentem conhecimento doutrinário ao nível da programação deste Ciclo.

Observações:

- a) Na estruturação e implantação da juventude, bem como no seu período efetivo de funcionamento, a colaboração dos companheiros mais experientes e mais velhos, convidados pela Coordenação, dará maior estabilidade, segurança e estímulo às iniciativas dos adolescentes e jovens.
- b) Na divisão da juventude em ciclos, deve se considerar:
 - . Condições físicas do Centro
 - . Número de participantes
 - . Disponibilidade de Coordenadores
 - . Adequação dos participantes nos ciclos de acordo com sua idade cronológica, mental e biológica.

4. Extensão do Ciclo:

“Há tempo de nascer e tempo de morrer; tempo de plantar, e tempo de arrancar o que plantou.” (Eclesiastes, 3:2)

1º Ciclo – A duração deste ciclo deverá ser de 3 anos no máximo, com vistas a iniciar o adolescente numa forma de aprendizado da Doutrina Espírita e do Evangelho, diferenciada em relação ao aprendizado infantil. Visa, também, prepará-lo, adaptá-lo e proporcionar-lhe amadurecimento para ingresso no 2º Ciclo, bem como iniciá-lo em alguns tipos de trabalho no Centro Espírita.

2º Ciclo – A duração deste ciclo deverá de no máximo 2 anos, com a função básica de dar continuidade ao aprendizado do 2º Ciclo, buscando manter o nível de interesse do jovem, além de aprofundar um pouco mais nos estudos evangélico-doutrinários. Visa proporcionar também a participação efetiva em trabalhos espíritas.

3º Ciclo – A duração deste ciclo deverá ser de tantos anos quantos faltarem para que o jovem atinja a idade máxima de participação na juventude espírita. Este período é suficiente para aprofundar seu conhecimento evangélico-doutrinário e dar-lhe suporte efetivo no sentido de que sejam alcançados todos os objetivos da juventude espírita, especialmente, aqueles que pertinem ao seu ingresso na Casa Espírita, nos demais departamentos de atividades.

5. Coordenação

Para o bom funcionamento das atividades de uma Juventude , com vista ao cumprimento de seus objetivos e à perfeita integração com o Centro Espirita ao qual pertence , é necessário estruturá-la internamente.

A estrutura de uma Juventude não comporta uma diretoria, pois é um setor do Departamento de Infância da Casa Espirita. É prejudicial manter diretoria organizada dentro da Juventude, que desenvolva trabalhos paralelos aos da Instituição. A experiência registra a inconveniência de tal estrutura que acabou por alimentar processos de emancipação de Juventudes . Eram "centros" dentro de outros Centros.

Surge então a necessidade de uma estrutura de coordenação definida no item "Regimento". No intuito de aprimorar a função do Coordenador, é desejável que os elementos que ocupam essa função possuam e desenvolvam determinadas características tais como ;

- Conhecimentos Evangélico-doutrinário que atenda pelo menos o nível do 3º Ciclo.
- Necessidades, características e recursos do Movimento Espirita em geral.
- Técnicas de liderança, se possível.
- Organização administrativa da Casa Espírita em à qual pertença.
- Habilidades para:

. Comunicação	. Disciplina
. Liderança	. Responsabilidade
. Iniciativa	. Humildade
. Tomada de decisões	. Vigilância
. Percepção individual e grupal	. Equilíbrio emocional
. Conduta	. Boa vontade

"Porque se em vós houver e abundarem estas coisas, não vos deixarão ociosos nem estéreis no conhecimento de nosso Senhor Jesus Cristo. "II Pedro, 1 ; 8.

_ Os critérios de escolha dos coordenadores estão sugeridos no item "Regimento" artigos 10 e 11 _

A coordenação é responsável pelo planejamento de todos os aspectos relacionados à Juventude dentro de metas propostas pelo Diretor do Departamento de Infância e Juventude ou Diretoria do Centro.

A atuação da coordenação é fundamental para a estabilidade do grupo. A quem coordena não cabe a "palavra final", a imposição de idéias. Cabe sim, coordenar democraticamente os anseios, as expectativas e a energia que o grupo de Juventude possui, conduzindo todos os adolescentes e jovens a atingirem os objetivos explicitados neste documento.

_ Para maior detalhamento, consultar os trabalhos "Liderança Responsável" e "Delegação de Responsabilidades" da UEM, SJ _

Cabe a cada coordenação uma série de funções, para que o conjunto possa funcionar harmoniosamente. Apresentamos, a título de sugestão, atribuições de algumas coordenações. Cada Juventude deve fazer as suas adaptações, de acordo com as possibilidades físicas, humanas e estruturais.

5.1 Da Coordenação Geral

Abordamos aqui, algumas atribuições essenciais do Coordenador Geral, devendo as mesmas serem adequadas ao perfil de trabalho de cada Juventude.

- Coordenar e acompanhar todo desenvolvimento das atividades da Juventude, cuidando da perfeita integração entre os Ciclos.
- Analisar e aprovar, em conjunto com os Coordenadores de Ciclo, os programas de estudo da Juventude e atividade socializadoras.
- Selecionar e convidar os elementos para integrarem as coordenações de Ciclos.
- Orientar os trabalhadores desenvolvidos pelos Coordenadores de Ciclos.
- Zelar pela harmonia e o bom entrosamento entre os Coordenadores de Ciclo.
- Representar a Juventude em sua relação com terceiros, com o Diretor do Departamento de Infância e Juventude e a Diretoria do Centro. Espirita.
- Zelar pelo cumprimento do Regimento Interno da Juventude
- Aprovar o cronograma geral das várias atividades da Juventude
- Assinar os relatórios, avisos, correspondências e outros de interesse da Juventude, isoladamente, ou com o Diretor do Departamento de Infância e Juventude, ou Diretoria do Centro.
- Supervisionar a distribuição de folhetos, mensagens, revistas, etc.

5.2 Da Coordenação de Ciclos

Compete a cada Coordenador de Ciclo desenvolver e exercer algumas funções básicas. Indicamos abaixo uma relação das mesmas, ficando a cargo de cada Coordenação Geral ampliá-las ou não.

- Coordenar e acompanhar todas as atividades de seu Ciclo.
- Representar o ciclo junto à Coordenação Geral.
- Selecionar e convidar em conjunto com o Coordenador Geral, os elementos para integrarem às comissões.
- Orientar e avaliar os trabalhos desenvolvidos pelas Comissões do Ciclo.
- Zelar pela harmonia e bom entrosamento dos integrantes do Ciclo e nas Comissões.

- Auxiliar a Coordenação Geral na análise dos programas de estudo e das atividades socializadoras programadas pelas Comissões específicas.
- Auxiliar a Coordenação Geral na supervisão da distribuição de folhetos, mensagens, revistas, etc.
- Preparar o local e o material didático necessário às exposições.
- Dirigir a reunião doutrinária ou indicar pessoa escolhida previamente, que fará abertura e encerramento da mesma, bem como dará os avisos.
- Avaliar o material de estudos apresentado pelos expositores.

“Porém o maior dentre vós será vosso servo.”(Mateus, 23:11)

6. Comissões ou Quadro de Auxiliares

A experiência tem mostrado que em Juventude com maior número de participantes, o trabalho da coordenação se torna mais produtivo e democrático, quando conta com uma equipe de auxiliares devidamente estruturada em comissões, tendo cada uma seu respectivo coordenador. Os participantes escolheriam aquela Comissão com qual mais se afinizam e formariam o quadro de auxiliares.

“Homem nenhum possui faculdades completas. Mediante a união social é que elas umas às outras se completam, para lhe assegurar o bem-estar e o progresso.” (Livro dos Espíritos P. 768 Cap. VII parte III)

Relacionamos abaixo algumas comissões com suas respectivas atribuições. Fica a critério de cada coordenador avaliá-las ou criar outras que atendam mais especificamente às necessidades de sua Juventude.

a) *Secretaria:*

- Datilografar o material usado na Juventude e efetuar as necessárias correções.
- Acompanhar a reprodução de todo o material solicitado pelos coordenadores.
- Organizar e arquivar todo material utilizado na Juventude
- Elaborar a correspondência da Juventude
- Fornecer e controlar todo material utilizado na Juventude

b) *Estudos:*

- Efetuar, de acordo com os critérios estabelecidos, o levantamento das necessidades de informações doutrinárias e evangélicas.
- Programar os estudos de todos os Ciclos para o período pré - determinado.

- Acompanhar, avaliar e reestruturar o programa de estudo de todos os Ciclos.
- Selecionar e convidar expositores de acordo com o programa de estudo elaborado juntamente com os Coordenadores de Ciclo e Coordenador geral.
- Acompanhar a atuação dos expositores.
- Programar estudos substitutivos, prevendo o não comparecimento do expositor.
- Apresentar periodicamente algum estudo.
- Formar novos expositores entre os integrantes da Juventude
- Elaborar e apresentar dinâmicas de grupo.
- Promover a distribuição de mensagens e páginas de natureza doutrinária e evangélica entre os integrantes da Juventude
- Realizar periodicamente uma avaliação do trabalho.
- Manter organizado o material e o arquivo utilizado pela Comissão.
- Submeter à Coordenação de Ciclo e Coordenação Geral toda etapa de trabalho elaborado.

c) Integração:

- Organizar as solenidades comemorativas da Juventude.
- Organizar um arquivo contendo nome, endereço, data natalícia dos integrantes da Juventude, oferecendo a cada um deles, na data respectiva, uma recordação em nome da Juventude.
- Enviar carta-convite aos que estiverem afastados da juventude.
- Divulgar as atividades da Juventude de acordo com o parecer do Coordenador Geral.
- Promover a integração dos participantes da Juventude definindo dinâmicas nos horários estabelecidos de trabalho.
- Cuidar da organização, coordenação e execução das atividades de natureza integrativa, sempre em acordo com a Coordenação de Ciclo e Coordenação Geral.
- Acolher com fraternidade e espontaneidade todos os que se aportarem à Juventude, orientando-os corretamente quanto aos objetivos e atividades, encaminhando-os às reuniões adequadas.
- Manter o bom ambiente no recinto do Centro, salas e corredores para que prevaleçam a ordem e o silêncio necessários ao bom desenvolvimento das atividades da casa.

- Estabelecer um critério para os novos colaboradores poderem participar das atividades desta comissão.
- Manter-se integrado às demais comissões de trabalho.
- Submeter à Coordenação de Ciclos e à Coordenação Geral toda etapa de trabalhos elaborada.
- Realizar periodicamente uma avaliação pela comissão.
- Manter organizados o material e o arquivo utilizados pela comissão.
- Promover um clima saudável, amigável, descontraído e cristão de modo fraterno e natural, desenvolvendo relações de amizade, através da integração individual e coletiva.
- Selecionar, cantar e tocar músicas espíritas nos intervalos da Juventude.
- Verificar e motivar os adolescentes e os jovens ausentes nas reuniões de estudos.
- Evitar a formação de grupos isolados.
- Promover a divulgação do Regimento Interno da Juventude através de trabalhos específicos junto aos jovens, tais como: dinâmicas, teatro, jogral, etc.

d) Artística:

- Programar, organizar e participar de atividades artísticas nas solenidades comemorativas da Juventude, quando solicitada, com a aprovação prévia da Coordenação de Ciclo e da Coordenação Geral.
- Responsabilizar - se pela apresentação dos teatros, corais, poemas, etc., levando a arte de uma forma criativa, descontraída e primando pelas mensagens de otimismo, alegria e reconforto íntimo.
- Zelar pela pureza doutrinária e disciplina nas apresentações artísticas.
- Elaborar e confeccionar cartazes e informativos da Juventude.

“Agora pois há muitos membros, mas um corpo.” (I Coríntios, 12:20)

7. Reuniões:

a) Local:

As reuniões dos três ciclos da Juventude deverão ocorrer em salas distintas dentro das dependências da Casa Espírita ou, caso não haja condições para tal, utilizar sala de reuniões, de passes ou outras dependências da Casa Espírita.

“E disse-lhe o Senhor: Tira as alparcas dos teus pés, porque o lugar em que estás é terra santa.” (Atos, 7:33)

b) *Dia e Hora:*

Como toda reunião espírita depende da colaboração de pessoas e do amparo dos amigos espirituais, ela deverá ter um dia na semana em que mais se adapte aos participantes e orientadores e um horário determinado. O dia e hora uma vez escolhidos, devem ser cuidadosamente observados e serem os mesmos para todos os ciclos, em comum acordo com o Departamento de Infância e Juventude ou Diretoria do Centro. É necessário salientar que alguns horários não são adequados e serve de obstáculo para o crescimento e manutenção do grupo.

No entanto, é importante, a título de adequação de horário, evitar mudanças que acabam desestruturando o trabalho.

c) *Duração:*

O tempo de duração da reunião para cada Ciclo não deve exceder de duas horas para evitar desgastes e prolongamento das discussões. Este espaço de tempo é suficiente para a prece inicial, atividades de estudo, arte, avaliação, avisos e prece final.

d) *Dinamização das reuniões:*

É importante a dinamização das reuniões, para que os assuntos sejam apresentados de maneiras diversas, com o objetivo de aumentar a motivação e o interesse dos adolescentes e jovens pelo estudo da Doutrina. Assim sendo, o expositor deve fazer uso de técnicas, recursos e métodos diversificados, dando sempre aos adolescentes e jovens a oportunidade de participação e favorecendo o entrosamento entre eles.

Lembrando-se de que as técnicas são meios e não fins, deve-se escolher entre as inúmeras existentes, a que melhor se presta ao tema, cuidando para que o estudo **não** fique em segundo plano, o que fatalmente irá provocar a saturação dos adolescentes e jovens e o desmoronamento das reuniões.

É importante que as técnicas sejam bem aplicadas, sendo desaconselhável a utilização daquelas que o expositor não esteja seguro ou que o tema não comporte. Em qualquer esforço de canalização de valores espirituais faz-se importante que os fatores segurança e sentimento sejam a tônica.

O expositor, após o uso das técnicas, deve fazer a conclusão doutrinária do assunto, baseando a palavra final sempre no Evangelho e na Codificação.

_ Consultar também o livro "Técnicas de Ensino" da UEM, SJ _

e) *Avaliação:*

É importante para o crescimento do grupo e para o aperfeiçoamento do trabalho, devendo ser efetuada pelos integrantes dos Ciclos, com a direção de seus respectivos Coordenadores e com o acompanhamento da Coordenação Geral.

Esta avaliação poderá ser periódica, podendo ocorrer uma flexibilidade devido às circunstâncias ou às necessidades que possam surgir.

_ Consultar o trabalho "Avaliação nas Juventudes Espíritas" da UEM, SJ _

“Sabeis isto, meus amados irmãos; mas todo o homem seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.” (Tiago, 1:19)

8. Programas de Estudos:

“Tu, porém, fala o que convém a sã doutrina.” (Tito, 2:1)

- Objetivo:

Definir as diretrizes dos estudos evangélico-doutrinário da Juventude, propiciando fluxo natural e crescente de abordagem dos temas.

- Conteúdo:

Devem constar de temas doutrinários, evangélicos, históricos, filosóficos, científicos e organizacionais do Espiritismo.

- Elaboração:

- . É de responsabilidade da Comissão de Estudos, com a aprovação dos Coordenadores de Ciclo e Coordenação Geral.
- . Caso não haja esta estrutura, fica sob responsabilidade do Coordenador Geral da Juventude, em conjunto com o Departamento de Infância e Juventude ou Diretoria do Centro.
- . Preferencialmente recorrer aos órgãos de unificação para obter linhas programáticas previamente elaboradas, como por exemplo, Grade Curricular associada ao Currículo para Escolas de Evangelização Espírita Infante-Juvenil e respectivas apostilas da F E B, além do Conteúdo Programático para Juventude Espírita da UEM/SJ.

- Planejamento:

- . Deve ser definida em uma seqüência lógica de desenvolvimento das idéias, agrupando-se os temas afins, para que não haja solução de continuidade nos estudos e no desenvolvimento dos ciclos.
- . Deve ser estabelecido para um período pré-determinado.
- . Deve atender às necessidades dos adolescentes e jovens no campo do estudo, consoante os objetivos da Juventude.
- . O programa de estudo dos ciclos não deve ser tão rígido a ponto de não aceitar inserção de temas considerados importantes e emergentes para a Juventude, nem tão flexível que invalide o seu planejamento.

- Acompanhamento:

O programa deve ser analisado periodicamente visando seu aperfeiçoamento e adequação à realidade da Juventude.

9. Férias:

“E Jesus lhes respondeu: Meu Pai trabalha até agora, e eu trabalho também.”

(João, 5:17)

As férias são dispensáveis para os três ciclos da Juventude, uma vez que a interrupção nos estudos quebra a harmonia do grupo, dispersa as atividades e exige readaptação por ocasião do reinício dos trabalhos.

Para se evitar quaisquer dificuldades ou monotonia nos estudos, sugere-se a elaboração de um programa adequado, que pelo seu dinamismo, crie condições de constante interesse para os Coordenadores e participantes. As férias escolares não devem servir de parâmetro nas justificativas para uma descontinuidade dos trabalhos.

10. Reuniões com os Pais:

Devem ser programadas reuniões com participações dos pais sobre temas específicos e abrangentes, que venham a favorecer a integração entre eles, os filhos e a Casa Espírita, bem como auxiliar na condução e orientação do processo educacional.

Estas reuniões também proporcionarão aos pais a oportunidade de conhecerem a programação e o funcionamento da Juventude.

Sugerimos que essas reuniões sejam esporádicas, preferencialmente realizadas no próprio Centro Espírita.

Os temas devem abordar assuntos de interesse e importância da atualidade do adolescente e do jovem, dentro da ótica da Doutrina Espírita, tais como: Psicologia do Adolescente, Relacionamento Pais e Filhos, Espiritismo e Lar, Educação Geral, etc.

Os pais devem ser convidados através dos próprios jovens, com antecedência suficiente e deve-se buscar meios de divulgação e promoção destas reuniões, no ambiente de Juventude, com o fim de se obter o máximo de participação possível.

11. Conduta Pedagógica com a Juventude Espírita

O processo de aprendizagem é dinâmico e pessoal. Toda e qualquer mudança de comportamento do ser humano implica em reflexão e consciência de sua realidade existencial. Não basta simularmos esta realidade, o jovem deve estar nela mergulhado.

O nosso convívio em sociedade demanda a conquista de valores e a formação de um julgamento moral no jovem.

O bebê não tem ainda consciência de regras e normas, mas na primeira infância irá descobrindo que o convívio com outros depende das regras, como também não as aceita sem uma reflexão prévia. Mais ainda, ele busca reformular as regras quando questiona a sua realidade pessoal e social.

Na adolescência, o jovem não só tem consciência das regras, como também não as aceita sem uma reflexão prévia. Mais ainda, ele busca reformular as regras, quando questiona a sua realidade pessoal e social.

No seu trabalho com o próximo, o jovem irá descobrindo que é beneficiado em sua evolução espiritual muito mais que os outros. Além disso, terá a oportunidade de aprendizado concluindo que, longe do convívio com o próximo, torna-se impossível e que sem mudança pessoal e do grupo em que se vive, muitas pessoas terão dificultada a sua evolução.

Para facilitar o processo de amadurecimento do adolescente e do jovem no que tange ao despertar da sua consciência moral é importante:

- Trabalhos em grupo “que proporcionem ao evangelizando atividades com outros evangelizando, facilitando o processo de convivência fraterna nos padrões da solidariedade e da tolerância, aproveitando-se o ensejo para estabelecimento de laços afetivos e formação de grupos espontâneos”...(1)
- Estabelecimento de regras a partir das necessidades e realidade do próprio grupo. Estas regras estarão baseadas, é claro, no Regimento da Juventude, respeitando o nível de desenvolvimento de cada grupo e a região em que é estabelecido.
- Análise de situações existenciais e portanto reais. O jovem está inserido num mundo em permanente mudança e sob a influência dos meios de comunicação escritos e falados, além de, em função de sua etapa de desenvolvimento, descobrir situações e relações sociais diversas em sua cultura. Esse todo que o jovem percebe, tem que ser analisado e refletido cuidadosamente, de modo que ele possa construir seus valores dentro de princípios estritamente cristãos.

As atividades da Juventude deverão ser:

- *Dinâmicas e Desafiadoras* - que despertando o interesse e a curiosidade do evangelizando, proporcionem sua participação ativa, levando-o a aplicação de soluções evangélico-doutrinárias para resolver os problemas cotidianos.
- *Significativas* - que possam ser compreendidas e assimiladas pelo evangelizando, conforme objetivos preestabelecidos, de acordo com o seu nível de interesse.
- *Individuais* - que esteja ao nível de cada um evangelizando em particular, permitindo o atendimento às diferenças individuais, pois embora o desenvolvimento se processe por leis universais, condiciona-se às circunstâncias cármicas particulares “(Condições bio-psico-sócio-econômico-culturais-espirituais)”(1)

— (1) Currículo para as Escolas de Evangelização Espírita Infanto-Juvenil na FEB- Cap. 03-Item-1 —

12. Integração

O QUE É :

Integrar é propiciar ao adolescente e ao jovem o seu entrosamento na Juventude Espírita, na casa espírita e no Movimento Espírita, oferecendo-lhes oportunidades para tornarem-se elementos atuantes na Casa Espírita, de acordo com as suas potencialidades.

PARA QUE:

- Assegurar a permanência e atuação do adolescente e do jovem no Movimento Espírita, possibilitando-lhes a busca de sua renovação espiritual.

- Garantir a continuidade do Movimento Espírita, uma vez que o adolescente e o jovem de hoje serão seus futuros participantes, coordenadores e dirigentes.
- Incentivar o intercâmbio dos adolescentes e jovens nos diversos trabalhos da Casa Espírita e entre as demais Casas Espíritas, em cooperação com os Órgãos Unificadores.
- Estimular a convivência entre os mais velhos e os adolescentes e jovens.

“O moço poderá e fará muito se o espírito envelhecido na experiência não o desamparar no trabalho. Nada de novo conseguirá erigir, caso não se valha dos esforços que lhe precederam as atividades. Em tudo, dependerá de seus antecessores.” (Emmanuel - Caminho, Verdade e Vida - Cap. 151)

COMO:

- De forma espontânea e gradativa.
- Oferecendo oportunidades de trabalho e de estudo.
- Oferecendo apoio, segurança, confiança, incentivo e respeito à sua capacidade como espírito.
- Permitindo o diálogo e a troca de experiências dentro de uma convivência fraterna.
- Utilizando os recursos naturais que os jovens oferecem: entusiasmo, boa vontade, energia, alegria e conhecimento.

“Nisto todos conhecerão que sois meus discípulos, se vos amardes uns aos outros.” (João, 13:35)

13. Integração entre os Ciclos

“... Acreditar - mas acreditar mesmo - que nada conseguiremos de bom, perante o Senhor, sem humildade e paciência, tolerância e compreensão, uns diante dos outros...Cada um de nós, na equipe de ação espírita, é peça importante nos mecanismos do bem. Jamais esquecer-nos de que o maior gênio não consegue realizar-se sozinho e que, por isso mesmo, Jesus nos trouxe à edificação do Reino de Deus, valorizando o princípio da interdependência e a lei da cooperação.” (Emmanuel - Segue-me - Cap. 57 § 3, 10, 11).”

A passagem do jovem e do adolescente da evangelização para a Juventude, bem como o encaminhamento sequencial nos três Ciclos, constitui um fator preocupante para os Coordenadores de Juventude, pois esta se deve ocorrer naturalmente, sem que haja um comprometimento na motivação, evitando evasões tão freqüentes. O prosseguimento do jovem dentro da Doutrina Espírita e principalmente dentro da Juventude, será favorecido pela maneira de se conduzir este processo.

a) Objetivo:

Possibilitar o perfeito entrosamento entre os participantes e coordenadores de Ciclos, obtendo como consequência a harmonia, o crescimento, a renovação íntima e plena adaptação dos adolescentes e dos jovens na Juventude.

b) Sugestões:

No Movimento Espírita há muito para se desenvolver para alcançar o objetivo proposto, constituindo-se desta forma tarefa gigantesca, mas de profícua repercussão para as Juventudes.

Não temos a pretensão de apresentar soluções definitivas e completas acerca do assunto, pois sentimos que o mesmo exige uma análise mais profunda e sistemática, a fim de que, as soluções sejam adequadas à realidade de cada Juventude.

Muito há que se pensar e trabalhar neste sentido, mas oferecemos algumas sugestões:

- Implantar uma estrutura com a utilização de recursos que tenham o objetivo de favorecer a adaptação do adolescente no ingresso à Juventude, bem como na sua transição de um Ciclo para o outro.
- Cuidar para que o programa de estudos, na sua aplicação, não caia em abordagem repetitiva, devendo ter uma estrutura lógica, aprofundando gradativamente nos assuntos, no decorrer dos Ciclos.
- Realizar encontros, seminários, congressos, festivais, etc., de tal forma que permita a participação em conjunto dos adolescentes e jovens da Juventude.
- Estabelecer reuniões periódicas entre os Coordenadores de Ciclos, com o objetivo de acompanhar toda a atividade da Juventude, e favorecer a solução de eventuais problemas.
- Elaborar atividades a serem executadas em comum pelos integrantes de todos os Ciclos, tais como: campanha do quilo, evangelização, visitas fraternas, campanha do agasalho, campanha do natal, etc.

14. Integração com o Centro

“... Ninguém guarde a presunção de elevar-se sem o auxílio dos outros, embora não deva buscar a condição parasitária para a ascensão. Referimo-nos à solidariedade, ao amparo proveitoso, ao concurso edificante. Os que aprendem alguma coisa sempre se valem dos homens que já passaram, e não seguem além se lhes falta o interesse dos contemporâneos, ainda que esse interesse seja mínimo...”. (Emmanuel - Caminho, Verdade e Vida Cap. 175 § 4)

Para que ocorra a integração do jovem com o Centro, não basta apenas definir tarefas, é preciso motivá-lo a participar. É necessário antes de tudo, que ao fazê-lo, haja por parte da direção da casa e coordenação das atividades, o apoio necessário, sentimento de fraternidade e confiança, desejo de ajudá-lo, para que realmente o jovem se torne um componente efetivo na força de trabalho do Centro.

Somente neste processo de convivência fraterna, torna-se possível que jovens e mais velhos caminhem juntos na sustentação da Casa Espírita, traçando os destinos de nosso abençoado Movimento.

Sugerimos abaixo algumas atividades nas quais os adolescentes e jovens possam atuar:

****A partir do 1º Ciclo:***

- Participação em atividades de cunho filantrópico (campanhas de: agasalhos, brinquedos, alimentos, etc.).

- Visitação a creches e asilos.

****A partir do 2º Ciclo:***

- Confeção de enxovalzinho.

- Banho e alimentação infantil

****A partir do 3º Ciclo:***

- Colaboração na evangelização da criança.

- Colaboração nas tarefas administrativas do Centro: secretaria, biblioteca, distribuição de mensagens, etc.

- Participação nas reuniões públicas.

- Colaboração na tarefa de passe.

- Participação nos trabalhos expositivos evangélico-doutrinários.

- Participação na reunião mediúnica.

- Auxílio nas equipes de implantação de Culto no Lar.

Com o envolvimento do jovem no trabalho e conscientização maior de sua responsabilidade, poderá vir a ocupar função na Diretoria da Casa Espírita.

15. Integração com o Movimento Espírita

O DIJ-Centro Espírita deverá estar integrado junto às AMEs, participando de todas as atividades promovidas pelo DIJ-AME tais como, encontros e reuniões de orientadores e cursos onde poderão trocar experiências e avaliar o trabalho.

Esse intercâmbio favorecerá o fortalecimento das Juventudes e permitirá o conhecimento do que fazem as demais Instituições, que sejam centros ou Entidades, ao mesmo tempo ampliando os recursos do próprio Movimento Espírita.

Deve-se tomar o cuidado para que a Juventude não se envolva em nenhuma atividade própria paralela às do Centro e do Movimento Espírita. “Integrar para Unificar”.

— Consultar a apostila “Jovem Integrado é Jovem Participe da Unificação” —

“Na edificação espírita-cristã, auxiliemos cada companheiro a perceber o valor do esforço que se lhe atribui... Nunca será demais repetir que todos, encarnados e desencarnados, atendendo aos interesses da própria evolução na obra da Doutrina Espírita, funcionamos em equipe visado a um fim - a consolidação do bem geral...”.
(Emmanuel - Benção de Paz - Cap. 10 § 1, 2)

16. Atividades Socializadoras

São outras atividades de cunho educativo evangélico-doutrinário mantidas pelas Juventudes diferentes daquelas essenciais de estudo e trabalho, tais como: jogral, mural de poesia, coro falado, canto-corál, teatro, encontro lítero-musical, excursões, passeios, comemorações de datas importantes dentro do Movimento Espírita, encontros e confraternizações, trabalhos manuais junto às crianças da Escola de Evangelização ou assistidos pela Casa, etc.

*** Objetivo:**

- Colaborar para desinibir o adolescente e o jovem, favorecendo a convivência e o relacionamento;
- Permitir a expansão da criatividade.

*** Organização:**

- O planejamento prévio e a organização das atividades, devem ficar a cargo dos Coordenadores de Ciclo, em conjunto com os Coordenadores de Comissão, devidamente acompanhados pela supervisão da Coordenação Geral.
- Devem ser aprovadas pelo Diretor do Departamento de Infância e Juventude ou Diretoria do Centro.

É de suma importância, observar que nenhuma atividade socializadora deverá ser desenvolvida em detrimento das reuniões de estudo evangélico-doutrinárias.

- Consultar o “Manual de Organização e Funcionamento de Confraternização de Juventudes Espíritas”, UEM, SJ _
- Consultar, ainda, a apostila “Teatro ante o Saber Espírita, do SJ/UEM” _
- Finalmente, consultar a apostila “O Jovem e a Assistência Social” elaborada em conjunto DAS/SJ/UEM _

III - ASPECTOS PSICOLÓGICOS DO ADOLESCENTE E DO JOVEM

“... A juventude pode ser comparada a esperançosa saída de um barco para viagem importante. A infância foi a preparação, a velhice será a chegada ao porto. Todas as fases requisitam as lições dos marinheiros experientes, aprendendo-se a organizar e a terminar a viagem com o êxito desejável... A Juventude poderá fazer muito, mas que siga, em tudo, “a justiça, a fé, o amor e a paz com os que, de coração puro, invocam o Senhor.”...”. (Emmanuel - Caminho, Verdade e Vida Cap. 151 § 4, 7)

Adolescência é um período de transição para o indivíduo que, deixando de ser criança, busca crescer para a maturidade.

Assim, engloba um período de ajustamento sexual, social, físico/biológico, afetivo, intelectual, e de luta pela sua emancipação dos pais. Portanto, do ponto de vista psicológico, o critério para o término da adolescência não é tanto uma determinada idade cronológica, mas sim, o grau em que se alcançou tais ajustamentos.

Uma característica da adolescência é a vivência de crise e conflitos, em que o adolescente, busca a afirmação de si mesmo, questionando todo mundo que o cerca e as mudanças que experimenta. Decorre daí uma instabilidade emocional, que necessita ser trabalhada e orientada, para que as mudanças se sucedam naturalmente.

A adolescência não é igual para todo jovem. O adolescente saudável experimenta suas mudanças físicas e seus conflitos, buscando apoio nas figuras de autoridade: Pais e Professores.

Se as figuras de autoridade são modelos suficientemente bons, portanto, a adolescência transcorrerá com tranquilidade, mas se esses modelos forem frágeis, ou por demais autoritários, o adolescente simplesmente se conformará a situações externas e internas, que os conflitos apresentam, ou se tornará rebelde.

Em termos de idade, portanto, não se pode fixar a adolescência com muita precisão. Segundo Carmem Enderle, pode-se dividi-la em três fases:

- Adolescência inicial: a qual coincide mais ou menos as mudanças físicas do processo puberal (11 aos 15 anos aproximadamente);
- Adolescência média (entre 15 e 17 anos);
- Adolescência terminal (entre 17 e 24 anos);
- A classificação e divisão por faixas etárias, acima apresentadas, estão de acordo com a terminologia adotada pela psicologia. Para efeito deste trabalho, a fase correspondente a “Adolescência Inicial” será tratada como “Adolescência” e o adolescente das fases “Média e terminal”, será denominada “Jovem” e estas duas fases englobadas num único título: “Juventude”.

Isto se deve ao fato de que, na prática, tem-se observado a utilização destes termos, que são mais próximos da realidade das nossas Juventudes Espíritas:

A- Adolescência ou Puberdade (11 a 15 anos)

- a) *Aspectos Físicos/Biológicos*: Há uma explosão de crescimento físico, transformações na estrutura e proporção corporais e desenvolvimento dos caracteres sexuais primários e secundários.
- b) *Aspectos Afetivos*: O ser, que até então era criança, passa a perceber-se de modo diferente. Suas roupas já não lhe servem tanto em tamanho como em estilo.

Suas atribuições tornam-se diferentes, mais ficam muito confusas, já que se misturam coisas de criança às responsabilidades de adulto.

Na puberdade, a questão fundamental é habituar-se com o novo corpo e só secundariamente surge a necessidade de definir-se como pessoa, que é mais acentuada na juventude.

A rebeldia é comum nesta etapa, revelando um progresso de crescimento de si mesmo e um desejo de auto-domínio.

O adolescente prefere estar só, acredita que basta si mesmo. Mas esse período é importante para que se desenvolva sua própria identidade.

O adolescente é caprichoso, teimoso, orgulhoso e obstinado. Traz diversas preocupações que são intimamente guardadas, fazendo com que o adulto acredite que ele é alheio e incapaz de ter pensamento próprio.

São preocupações de jovem: escola, nota, a relação com professores, competição entre irmãos, dissabor com as amigas, estética pessoal, dinheiro, sexualidade ou quaisquer outras questões em que se veja envolvido.

c) *Aspecto Social*: O adolescente, na busca de firmar sua identidade, procura ser diferente. Busca então, o grupo de outros jovens, no sentido de fortalecimento deste seu anseio. Para ele, ser como outros adolescentes é ser diferente, pelo menos dos adultos.

d) *Aspecto Intelectual*: Nesta fase, há uma transformação fundamental na inteligência, com desenvolvimento de capacidade de abstração. Através de seu pensamento, ele adquire maior capacidade de reflexão e de criação de teorias sobre a vida e sobre o mundo.

e) *Aspecto Sexual*: Até a puberdade, o adolescente preferia estar em companhia de colegas do mesmo sexo. Costumava ter um amigo ou amiga íntima. Com a puberdade, busca com mais frequência, estar em companhia de outros do sexo oposto. Não que dizer com isso, que o púbere já esteja pronto para as experiências sexuais propriamente ditas.

“ Quase sempre, enquanto a criatura humana respira na carne jovem, a atitude que lhe caracteriza o coração para com a vida é a de uma criança que desconhece o valor do tempo... Geralmente, contudo, quando a maturidade aparece e a alma já possui relativo grau de educação, o homem reajusta apressado, a conceituação do dia... Não te embrenhes, assim, na selva humana, despreocupado de tua habilitação à luz espiritual, ante o caminho eterno...”. (Emmanuel - Fonte Viva Cap. 10 § 1, 4, 9)

B-Juventude (16 a 25 anos)

“ Meu amigo da cristandade juvenil, que ninguém te despreze a Juventude.....Que ninguém, portanto, te menoscabe a juventude, mas não te esqueças de que o direito, sem o dever, é vocábulo vazio....”. (Emmanuel - Segue-me - Cap. 30 § 1, 6)

O desenvolvimento do jovem nesta etapa difere do adolescente, por já estar tomando decisões que marcarão toda a sua vida, tais como: escolha profissional, escolha matrimonial, engajamento e envolvimento numa postura de vida.

- a) *Aspecto Afetivo:* A busca de auto-afirmação continua. O jovem se questiona consciente ou inconscientemente sobre o seu eu. Questiona as figuras de autoridade e os papéis que o indivíduo desempenha na sociedade. Questiona por exemplo: família, religião, e diversos valores sociais estabelecidos. Com isso tudo ele visa a própria autonomia e a conquista de um estilo de vida.
- b) *Aspecto religioso:* Ao encarar a religião pode manifestar-se como ateu intransigente ou como místico fervoso, em situações extremas. O mesmo jovem vivência períodos místicos e períodos de um ateísmo absoluto. É natural que, junto com uma busca obsessiva da religião, ocorra o abandono dela sempre acompanhado de críticas severas aos ideais religiosos.
- c) *Aspectos Sociais:* O jovem procura estabelecer uma relação amadurecida com o grupo a que pertence e com a sociedade em geral. Encontrando a si mesmo, buscará uma ocupação profissional que o satisfaça e que seja socialmente produtiva. Gradativamente, irá desenvolvendo seu senso de valores e integrando-se dentro do sistema proposto pela cultura a que pertence.

As conversações íntimas com os companheiros dão ao jovem novo discernimento sobre seus próprios problemas e ajudam-no a compreender que ele não é único, proporcionando-lhe oportunidade de catarse emocionais.

- d) *Aspecto sexual* “ Aos quatorze anos, aproximadamente, de posição estacionária, quanto às suas atribuições essenciais, recomeça a funcionar no homem reencarnado a epífise.

O que representava controle é fonte criadora e válvula de escapamento. A glândula pineal reajusta-se ao contato orgânico e reabre seus mundos maravilhosos de sensações e impressões na esfera emocional. Entrega-se a criatura à recapitulação da sexualidade, examina o inventário de suas paixões vividas noutra época, que reaparece sobre fortes impulsos.

Na qualidade controladora do mundo emotivo, sua posição na experiência sexual é básica e absoluta” (André Luiz- Missionários da Luz- Cap. 2)

Nesta fase a convivência com elementos do sexo oposto tende a ir aumentando. O namoro que a princípio é para o conhecimento do outro, vai transformando-se em compromisso mais sério, que ao final da fase, ou mesmo antes, pode culminar em casamento.

- e) *Aspecto Intelectual:* Dos 15 anos em diante há uma consolidação dos aspectos inteligentes desenvolvidos na puberdade. Os jovens são crescentemente mais aptos para participar de discussões, aumentam a extensão de seu vocabulário, a capacidade de verbalizar e de memorizar, e de se concentrar durante períodos de tempo mais longos. Apresentam condições

para tomar decisões mais amadurecidas, e interesse crescente em compreender a si mesmo e aos outros.

IV CONSIDERAÇÕES FINAIS

01) Quanto aos Dirigentes do Centro

Há necessidade de que os Dirigentes de Centros Espíritas estejam atentos à responsabilidade que lhes cabe na tarefa de orientar o jovem, de facilitar o seu acesso aos trabalhos da instituição espírita que frequenta, mesmo que compatíveis com os seus conhecimentos e maturidade.

Nota-se, às vezes, certa resistência entre os jovens e os mais velhos no entrosamento nas tarefas no Centro Espírita, e também em se admitir a possibilidade do diálogo.

Entretanto, mais que nunca, há necessidade que caminhem unidos, procurando com fraternidade e tolerância dirimirem as dúvidas e vencerem todos os obstáculos.

Esta tarefa cabe, em grande parte, aos Dirigentes das atividades espíritas já que, como líderes do Movimento e sendo mais experientes, reúnem maiores condições de exemplificação: Para isso, é necessário que haja boa vontade e amor à Doutrina Espírita e não aos cargos.

02) Quanto aos jovens

Diante do contexto da atualidade, quando os chamamentos da sociedade são para postura às vezes não muito cristãs, cabe ao jovem espírita, através do conhecimento evangélico-doutrinário, adquirido nas Juventudes, portar-se de forma consciente no mundo.

Isso implica em uma maior compreensão da vida, alçando vistas para interesses do espírito, esquecendo o individualismo, o personalismo em benefício de si mesmo e dos que caminham ao seu lado.

Para que o processo seja encaminhado com segurança, o jovem não deve separar-se do convívio daqueles espíritos que jornadaem um pouco mais adiante.

“Portanto, meus amados irmãos, sede firme e constantes, sempre abundantes na obra do Senhor, sabendo que o vosso trabalho não é vão no Senhor.” (I Coríntios, 15:58)

É com alegria que finalizamos o presente trabalho e esperamos que seja de real proveito para todos os Coordenadores de Juventude.

===== XX =====